



NOVA DIRETORIA DA AMP TOMA POSSE PARA O TRIÊNIO 2017-2020

PÁG. 13



Nova Ucamp investe em ensino a distância

PÁG. 15

Conselho Deliberativo aprova reajuste zero para mensalidade e Sinam

PÁG. 24

AMPPrev supera os R\$ 5 milhões investidos

PÁG. 9

Judiciário convoca entidades médicas para discutir judicialização da saúde

PÁG. 26

PROFESSOR AVELINO RICARDO HASS ASSUME A ACADEMIA PARANAENSE DE MEDICINA

A nova diretoria da Academia Paranaense de Medicina foi empossada em solenidade realizada na noite de 24 de novembro, durante jantar na Associação Médica do Paraná. O novo presidente para o biênio 2018/2019 é o Prof. Dr. Avelino Ricardo Hass (CRM 2715), que sucedeu ao acadêmico Aristides de Athayde Neto. O evento marcou o encerramento das atividades do ano da APM, com saudação do acadêmico Miguel Ibraim Abboud Hanna Sobrinho, e ainda teve a homenagem ao Prof. Dr. Julio Cesar Pisani, cabendo ao par Renato Araujo Bonardi fazer a reverência.

Formado médico em junho de 1970 pela Universidade Federal do Paraná, o Dr. Avelino Ricardo Hass é especialista em patologia e citopatologia, ex-presidente da Sociedade Paranaense de Patologia e integrante do quadro diretor da AMP. Também é diretor técnico do Laborcentro. Em setembro de 2009 ele tinha sido empossado acadêmico titular. A Academia Paranaense tem 10 acadêmicos eméritos, 43 honorários e mais 59 titulares, com vacância de uma vaga pelo falecimento do Prof. Calixto Hakim Neto

O novo vice-presidente é o acadêmico Renato Araújo Bonardi, enquanto Jurandir Marcondes Ribas Filho será o secretário-geral e Antonio Carlos Ligocki Campos o adjunto. O primeiro e o segundo tesoureiro são Antonio Carlos Corrêa Küster e Sérgio Brenner, cabendo a diretoria científica aos acadêmicos Valdir de Paula Furtado e Sérgio Bruno Bonatto Hatschbach.

Serão ainda diretores Gerson de Sá Tavares Filho, social; Acelino Corrêa Bueno Filho, de patrimônio; Sérgio Augusto de Munhoz Pitaki, de publicação; José Fernando Macedo, de expansão; Gilberto Minguetti, de relações internacionais; Miguel Ibraim Abboud Hanna Sobrinho, de relações institucionais; Roberto Gomes de Carvalho, de relações nacionais; e Carlos Ravazzani, de memória.

O conselho fiscal tem como titulares Hélio Germiniani, Bruno Maurício Grillo e Aristides de Athayde Neto. São suplentes João Batista Marchesini, Sanito Wilhelm Rocha e Ehrenfried Othmar Wittig.



QUE VENHA 2018!

Novo Ano - Ano Novo.

Iniciamos 2018 na expectativa de decisões jurídicas na definição da presidência da AMB e lembrando que estamos em ano político eleitoral decisivo nos destinos da nação.

Em nossa Federada, iniciamos com energia o mandato, renovados para cumprir uma série de metas ousadas para o triênio. Em reunião de diretoria planejamos o triênio, que apresentamos por ocasião da realização do Conselho Deliberativo, onde cada regional teve a oportunidade de apresentar suas metas.

Nossa primeira meta é consolidar a mudança do patamar da Universidade Corporativa. Para isso, lançaremos, em março, um novo portal, apostando na promoção da educação continuada a distância. Levando atualização e aprofundamento, com conteúdo de referência, para todos os médicos, onde quer que eles estejam. Cumpriremos, também, nosso dever perante a sociedade, informando e esclarecendo sobre todas as questões referentes à saúde.



Daremos atenção especial ao Sinam, o nosso Sistema Nacional de Atendimento Médico, que democratiza o acesso da população à saúde, promovendo consultas médicas particulares por preços mais acessíveis, e valoriza a classe médica, estabelecendo um valor de consulta, a ser recebido diretamente pelo profissional, sem intermediários, bem acima da média praticada pelas operadoras de saúde. Queremos levar o Sinam para mais cidades paranaenses e (por que não?) para outros estados brasileiros, como já aconteceu com Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

No AMP Prev, temos a criação de novos produtos, a possibilidade de mudança no perfil de investimento, a ampliação da equipe de vendas e a audaciosa meta de triplicarmos o número de participantes até o final desta gestão.

Realizaremos, no próximo triênio, o sonho de colocar em exposição o nosso acervo do Museu da Medicina do Paraná. Dispomos de um riquíssimo material catalogado, organizado e preparado para ser exposto e viabilizaremos, nesse período, o local ideal para exibi-lo.

O planejamento da AMP deixa claro que o ano de 2018 será de muito trabalho, mas com pés no chão e, ao mesmo tempo, sem deixar de sonhar, cheio de conquistas para a classe médica e o associativismo no Paraná. Contamos, como sempre, com a participação de cada sócio em nossas lutas pela defesa e valorização da profissão e nossos eventos científicos e culturais, para mantermos a tradição de termos uma Associação referência no Brasil.

“Devemos prestar serviços aos nossos associados e defender a dignidade da profissão médica”

*Dr. Nerlan Tadeu Gonçalves de Carvalho
Presidente da AMP - gestão 2017 - 2020*

Expediente

Presidente

Nerlan Tadeu Gonçalves de Carvalho

Diretor de Comunicação Social

Ipojucan Calixto Fraiz

1º Vice-presidente - Curitiba

Gilberto Pascolat

2º Vice-presidente - Norte

Antonio Caetano de Paula

3º Vice-presidente - Noroeste

Jorge Antonio Cardoso

4º Vice-presidente - Centro

Fernando Cesar Duda

5º Vice-presidente - Sudoeste

Fábio Scarpa e Silva

6º Vice-presidente - Sul

Gilmar Alves do Nascimento

Secretário Geral

João Carlos Gonçalves Baracho

1º Secretário

Carlos Roberto Naufel Junior

1º Tesoureiro

José Fernando Macedo

2ª Tesoureira

Regina Celi Passagnolo Sergio Piazzetta

Diretor de Patrimônio

Miguel Ibrahim Hanna Sobrinho

Diretor Científico e Cultural

Sérgio Augusto M. Pitaki

Conselho Editorial

Dr. Nerlan Tadeu Gonçalves Carvalho

Dr. Carlos Roberto Naufel Junior

Dr. Sérgio Augusto Pitaki

Jornalista Responsável

Roger Pereira - MTB 5867

comunicação@amp.org.br

Rua Cândido Xavier, 575 - Água Verde

Curitiba - PR (41) 3024-1415

Projeto gráfico/Diagramação

Vicente Design/Cintia Silva

NA AMP, SERGIO MORO DIZ QUE ENTIDADES PRIVADAS TÊM PAPEL IMPORTANTE NO COMBATE À CORRUPÇÃO

Participante da abertura do Seminário da Federação das Santas Casas de Misericórdia e Hospitais Beneficentes do Estado do Paraná, o juiz federal Sérgio Moro, da 13ª Vara Federal de Curitiba, responsável pelas ações penais da Operação Lava Jato na primeira instância, realizou diversas declarações interessantes em palestra na Associação Médica do Paraná, no dia 26 de outubro.

“Costuma-se atribuir a corrupção ao político, ao agente público, mas o empresário que paga propina aceita esse estado de corrupção sistêmica e é criminoso igual”, disse, salientando que as boas práticas têm que ser efetivas e vir de cima para baixo. “Não adianta ter departamento de *compliance*, e cartilhas éticas, a conduta precisa vir da direção. Todas as empresas envolvidas na Lava Jato tinham departamento de governança corporativa. Mas era só para inglês ver, ou para o juiz ver”, ironizou.

Após fazer um breve resumo do maior caso de corrupção da história do País, Moro declarou que a operação só acaba quando forem apuradas as responsabilidades dos políticos com foro privilegiado.

“Houve uma mudança do quadro de impunidade generalizada. É claro que existe muito a ser feito. Uma grande parcela daquelas pessoas que teriam recebido vantagem indevida respon-



dem em outros fóruns, notadamente agentes políticos que ainda detêm foro por prerrogativa de função, respondem perante o STF. O caso não acaba enquanto não for devidamente esclarecido se essas pessoas receberam de fato esses valores. Se isso for provado, essas pessoas devem ser efetivamente responsabilizadas. Do contrário, temos uma redução da impunidade, mas não o final dos trabalhos neste caso da Operação Lava Jato”, declarou.

Durante a palestra, o magistrado afir-

mou ser fundamental que, para além da Lava Jato, o sistema de Justiça brasileiro funcione de uma maneira mais efetiva, para transcender os resultados da Lava Jato. “Situações em que há escândalo criminal, até com provas e sem consequência no sistema da Justiça, é intolerável dentro de uma democracia, dentro de uma república. Se a regra for a impunidade, o que acontece é uma progressiva erosão da confiança das pessoas na Justiça, na lei na democracia”, afirmou.



Moro ilustrou sua argumentação citando o caso do ex-ministro Geddel Vieira Lima, preso em decorrência de seu envolvimento com um apartamento onde foram encontradas malas de dinheiro somando R\$ 50 milhões. “Se for pesquisar o seu histórico, ele se envolveu em escândalos criminais desde a década de 1990. Será que se o sistema tivesse dado uma resposta efetiva naquela época, teríamos esse escândalo? Imagine o quanto esse indivíduo não fez durante sua carreira política e criminosa nestes anos”, questionou.

Enfatizando que “só podemos superar os problemas da democracia com democracia, através do voto”, ele defendeu que as lideranças políticas aproveitem leis, políticas e medidas de governo consistentes para o enfrentamento do problema da corrupção sistêmica, “mas até o momento o que existe é uma total inércia. Muito pouco foi feito”, afirmou. “A raiz do problema no caso da Petrobras foi o loteamento político de cargos públicos e isso, assistimos, se repete, se renova diariamente”, criticou.

Moro encerrou sua participação no evento afirmando que a corrupção compromete todos os outros objetivos de um país: desenvolvimento econômico, redução da desigualdade, oferta de serviços públicos de qualidade.

“Não existe nenhuma troca compensatória entre maior corrupção e maior desenvolvimento. É exatamente o contrário. A corrupção afeta a eficiência das nossas políticas públicas e a qualidade de nossa democracia. A corrupção é um crime contra a confiança. O agente público trai a confiança nele depositada e quando a corrupção é sistêmica, isso vai gerando o descrédito do regime democrático e gerando, de forma equivocada, na cabeça de algumas pessoas, uma espécie de saudosismo de tempos de regimes autoritários”, disse. “Temos que combater a corrupção para salvar a nossa democracia”, finalizou.



EXAME AMP BATE RECORDE DE INSCRITOS EM 2017



Pelo 15º ano consecutivo, a Associação Médica do Paraná, agora através de sua Universidade Corporativa, realizou, no dia 15 de novembro, o Exame AMP, prova de seleção para residência médica para diversas instituições do Paraná. Neste ano, 1300 candidatos, sendo 950 em Curitiba e 350 em Londrina, concorreram a 282 vagas de 15 diferentes hospitais.

Para este ano, Coordenadorias de Residência Médica de sete diferentes

idades do Estado confiaram a organização da prova de seleção de seus residentes à Universidade Corporativa da AMP (Ucamp). Em uma única prova, os médicos e formandos em medicina podem concorrer a vagas em Curitiba, Londrina, Ponta Grossa, Cascavel, Campo Largo, Pato Branco e Sarandi.

“O Exame AMP vem se consolidando como uma das principais provas do Brasil para a seleção de médicos residentes. Nosso corpo docente respon-

sável pela elaboração das questões altamente qualificado e nossa expertise na organização de todo esse processo seletivo tem atraído novas instituições a cada ano. E quem ganha com isso é o candidato, que pode concorrer a vagas em diferentes instituições realizando apenas uma prova”, explica o superintendente da Ucamp, José Fernando de Macedo.

Com a divulgação do resultado da primeira fase, em 4 de dezembro, a AMP

encerra sua participação no concurso, ficando a segunda fase a critério de cada instituição

Nova prova

Em fevereiro, a Ucamp realiza uma nova prova de seleção de residentes para hospitais de Curitiba. Com novas residências médicas autorizadas pelo Ministério da Educação após a divulgação do edital do Exame AMP em outubro, o Hospital Evangélico e o Hospital do Trabalhador selecionarão seus residentes através de um segundo exame da AMP.



AMP PARTICIPA DA FUNDAÇÃO DO INSTITUTO BRASIL DE MEDICINA

A Associação Médica do Paraná esteve representada no dia 22 de novembro, em Brasília - DF, na pessoa do Dr. Jurandir Marcondes Ribas Filho, em reunião onde foi aprovado o Estatuto Social do Instituto Brasil de Medicina - IBDM. Este Instituto é uma associação de direito privado, de âmbito nacional e sem fins lucrativos com prazo de duração indeterminado.

O IBDM tem como objetivo receber as demandas e legítimos anseios da classe médica para prática da medicina com mais qualidade, modernidade e eficiência e levar essas demandas aos congressistas engajados na frente parlamentar de medicina (FPM) para que as transformem em leis. O Instituto tem, ainda, como objetivo acompanhar a tramitação de matérias de interesse da área médica e da saúde junto aos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. O IBDM também tem como

princípio a elaboração de pareceres técnicos para oferecerem subsídios com acompanhamento de projetos de lei de interesse da classe médica e da saúde da população.

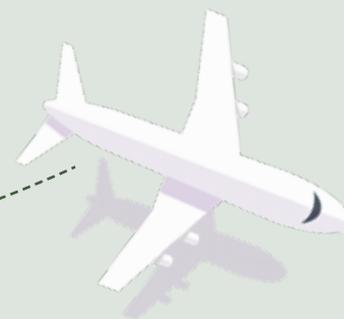
O IBDM apresenta na sua constituição, o Conselho de Administração composto por onze membros natos eleitos em reunião quando da articulação para criação da Frente Parlamentar da Medicina, realizada em abril.

A próxima reunião do IBDM acontecerá em 12 de dezembro, quando serão convocados a participarem representantes de todas as Federadas da Associação Médica Brasileira, os Conselhos Regionais de Medicina, os Sindicatos Estaduais assim como os representantes das Sociedades Médicas de Especialidades, a fim de determinar a operacionalização do referido Instituto.

SÓCIO AMP RECEBE KIT VIAGEM

Associação Médica do Paraná está prestando um novo serviço aos sócios. Juntamente com sua carteirinha de sócio de 2018 (que também é a carteirinha de usuário Sinam), os médicos estão recebendo o pin da AMP e um Kit de Viagem para a identificação de bagagem.

O Kit é composto por três fitas de identificação de viagem e um cartão de identificação de bagagem com o endereço da Associação Médica. Desta forma, o médico não tem seu endereço exposto e, em caso de extravio das malas, elas poderão ser recebidas pela Associação, que, com endereço fixo e permanente, e portaria funcionando até às 23 horas, poderá encaminhá-las à residência ou consultório do médico.



Desconto na Panvel

A carteirinha de sócio da AMP também propicia aos médicos desconto em todos os medicamentos na rede de farmácias Panvel. Identificando-se como médico da AMP, o sócio tem desconto de, no mínimo, 18% para os medicamentos de marca e 38% para os genéricos. Como a Panvel também possui convênio semelhante com o Sinam, é importante que o sócio identifique-se como médico, para ter acesso à tabela diferenciada.

AMPPREV FECHA 2017 COM MAIS DE R\$ 5 MILHÕES APLICADOS

O Plano de Previdência fechado dos sócios da AMP chega ao fim de 2017 com 400 participantes e mais de R\$ 5 milhões aplicados e prepara novidades para 2018. Com a saúde financeira garantida, solvência assegurada e todas as metas fiscais cumpridas, de acordo com auditoria externa, o plano prepara novos produtos e novos perfis de investimento. O plano também anunciou uma reestruturação de sua equipe de vendas, que tem, para 2018, a ousada meta de triplicar o número de vidas protegidas.

“Um dos novos produtos que já começou a ser oferecido é o DIT (Diária por

Incapacidade Temporária), um ‘seguro’ que garante ao médico uma renda em dias que ele tenha que ficar afastado do trabalho por questões de saúde”, explica Fabiano Sponholz Araújo, ex-advogado da AMP e hoje diretor (indicado pela AMP) da Sul Previdência, que administra o plano da Associação Médica.

Outra novidade é a possibilidade de o beneficiário alterar seu perfil de investimento. “Sempre primamos pela segurança, aplicando os recursos do fundo em investimentos de baixo risco. Com a inflação baixa, no entanto, vimos a possibilidade de usuários de perfil me-

nos conservador colocar parte de seus investimentos em fundos de renda variável. Uma decisão pessoal de cada participante, sem comprometer a integridade do fundo”, explica.

O Conselho Deliberativo do PlenoPrev, plano ao qual está vinculado o produto AMPPrev também informou a decisão de manter as taxas aplicadas no ano de 2017: 0,8% do resultado de taxa de administração e zero de taxa de carregamento, mantendo-se como a opção mais vantajosa de previdência privada para médicos e seus familiares.

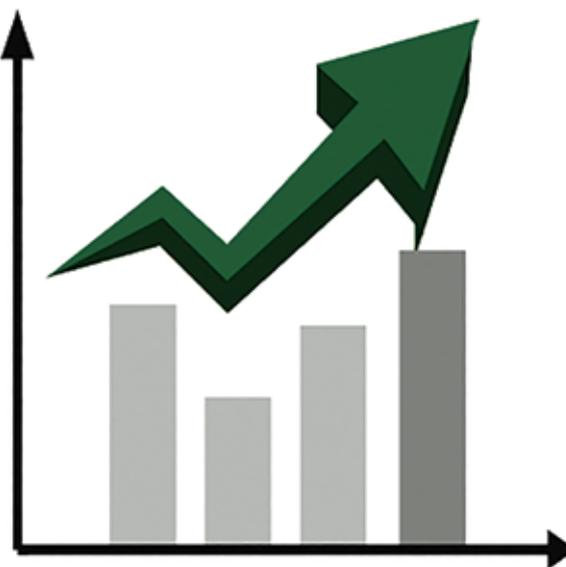
Prezado Participante

Realize seus aportes no AMPPrev até o dia 28 de dezembro e garanta o benefício fiscal na próxima declaração do Imposto de Renda, deduzindo até 12% da renda bruta anual.

Os boletos podem ser emitidos na área restrita do participante, ou mediante solicitação no telefone (48)3333-6664/ (48)3333-6665

Email: atendimento@sulprevidencia.org.br
Whats (41)99500-2744

Na hipótese de dúvidas ou para calcular o impacto dos aportes em sua aposentadoria contate diretamente nossos corretores:
- Carlos Marangon (41 - 99581-7720)
- Ricardo Zarate (41 - 98710-4607)



DIA DO MÉDICO TEM POSSE, PREMIAÇÃO, PALESTRA E NOVIDADES

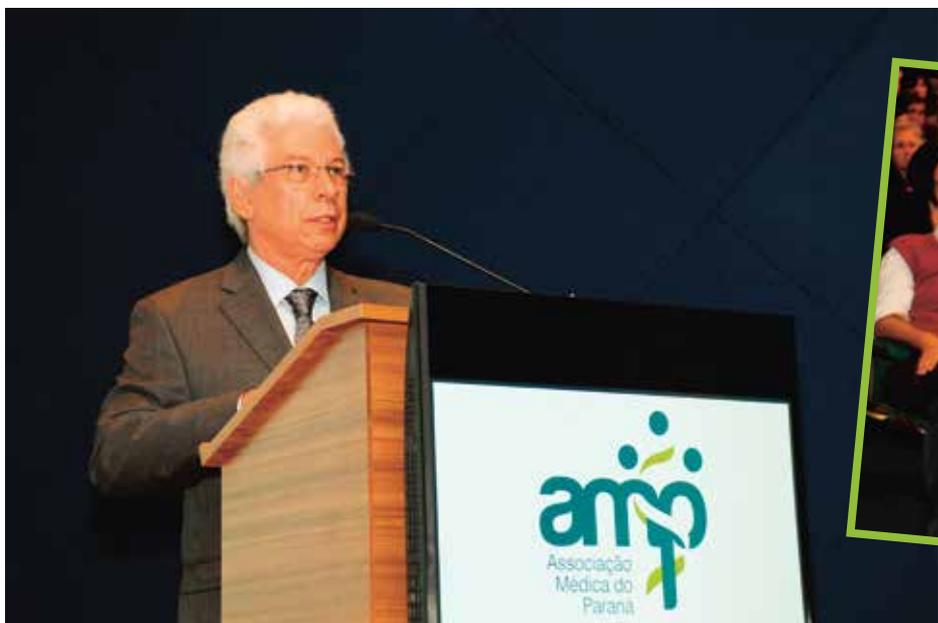


A solenidade do Dia do Médico, ocorrida no dia 21 de outubro, foi recheada de atrações. Numa mesma noite, sócios da AMP assistiram à cerimônia de posse da nova diretoria da entidade, eleita para o triênio 2017 / 20, conheceram a nova Universidade Corporativa da AMP, participaram da premiação dos vencedores do 2º Concurso Literário dos Médicos Paranaenses, e receberam um exemplar do livro com o

registro de todos os trabalhos inscritos e foram convidados a refletir sobre a gestão do tempo em uma palestra especial com o colunista Carlos Júlio, da Rádio CBN Brasil, antes de saborear o jantar de gala preparado pelo Buffet D'Marina.

Na palestra, Carlos Júlio mostrou o segredo das 36 maiores empresas do mundo: "nelas, os gestores gastam 5% do tempo decidindo e 95% do tempo

fazendo o que decidiram fazer. Planejamento, disciplina e organização são fundamentais, para que as decisões tomadas tornem-se ações. Empresas que passam 100% do tempo fazendo e não param para pensar estratégias acabam fechando. Empresas que passam mais tempo pensando, em longas e improdutivas reuniões, são as empresas lentas, que acabam sendo ultrapassadas", explicou.



O palestrante, responsável pela coluna “Gestão Descomplicada”, da CBN, destacou a importância de se ter a famosa lista de tarefas do dia e afirmou que o segredo de cumprir todas as metas é começar pelas mais difíceis e urgentes e elencar, para depois eliminar, as coisas que lhe fazem perder tempo, distrações, tarefas que podem ser delegadas ou questões sem importância.

Ele enfatizou a necessidade de se planejar o dia, a semana, o mês e o ano, para ter o foco e a disciplina para cumprir as metas estabelecidas, em todas as áreas da vida: profissional, pessoal, acadêmica e social. “Permita-se um retiro anual. Seu e de sua família, para decidir o que fará no ano seguinte. Estabeleça metas e cronogramas e, depois, faça



o que decidiu fazer, porque se o velho não sai, o novo não entra”.

Carlos Júlio citou que só fazer tudo certo não garante mais o sucesso, porque as disrupções acontecem diariamente. “O Mercado Livre, o Uber, o Netflix são exemplos clássicos, mas as disrupções acontecem a todo o momento, e na área de vocês principalmente. Tem sempre alguém pensando como realizar um procedimento menos invasivo, como substituir um órgão sem a necessidade de transplante, como curar doenças incuráveis. O limite, hoje, é mais ético que tecnológico”, diz.

O palestrante citou que não existe inovação sem erro e destacou que o importante é se buscar o erro honesto: o erro que se percebe rápido, que seja barato e que leve ao aprendizado. “Não existe mais futuro. Tudo o que a gente é capaz de pensar já existe”, concluiu.



NERLAN CARVALHO ASSUME A AMP PROMETENDO GERI-LA COMO EMPRESA



Ao tomar posse no dia 21 de outubro, juntamente com sua diretoria, eleita para o triênio 2017-20, o presidente da Associação Médica do Paraná prometeu gerir a entidade como uma empresa, olhando para o futuro e gerando resultado em favor dos médicos paranaenses.

“Nosso sonho coletivo é fortalecer cada vez mais nossa empresa. Sim, esse é o conceito que eu vou usar: empresa composta pelo Sinam, pelo AMP Prev e pela Universidade Corporativa, gerando resultados em prol dos médicos do Paraná”, disse.

Dr. Nerlan dividiu seu discurso de posse em quatro eixos, destacando a família, os amigos, a gratidão e o futuro.

Ao iniciar sua fala abordando a família, o presidente da AMP destacou a sustentação que cônjuges, filhos e demais parentes dão a cada diretor da entidade, que, além de suas atribuições profissionais em hospitais e consultórios, ainda dedicam parte de seu tempo às ações associativas, em busca do fortalecimento da classe. Citando o apoio recebido por parte de sua esposa, Dora, e seus filhos, Diego e Davi, Dr. Nerlan homenageou todos os familiares de médicos do estado e enfatizou a importância de se ter esse apoio ao se decidir assumir uma função de tamanha responsabilidade.

Sobre os amigos, Nerlan Carvalho destacou a trajetória construída ao lado

de seus companheiros de diretoria da AMP, pessoas como José Fernando de Macedo, que o trouxe para a entidade, e João Carlos Baracho, de quem foi vice-presidente. “São milhares de quilômetros percorridos ao lado desses amigos, estimulando o espírito associativista e a luta pela dignidade da profissão”.

Dr. Nerlan ainda agradeceu a cada um dos médicos que depositou nele a confiança, através do voto, para representá-los e firmou o compromisso de “defender a saúde da população e a dignidade da classe médica, combatendo firmemente o desinvestimento, o sucateamento, a interferência da política e a culpabilização do médico pela incompetência administrativa”.

DISCURSO DE POSSE DE NERLAN CARVALHO (21-10-2017)

Minhas senhoras, meus senhores

Quatro são os pontos que devo abordar:

Família, Amigos, Gratidão e Futuro

Família

Ao me referir às famílias de modo geral e, em especial, as aqui presentes, quero prestar homenagem a este núcleo que nos sustenta e que há algum tempo tem sofrido agressões buscando a sua desestruturação - um perverso projeto político socialista.

Diariamente, travamos batalhas em nossas profissões e encontramos o porto seguro do seio familiar.

Quando assumi, de modo interino e depois em caráter definitivo, a Presidência da Associação Médica do Paraná, conversei com minha esposa, Dora, e filhos, Diego e Davi, a respeito da atividade e responsabilidades assumidas.

Ao agradecer o apoio dado por minha esposa, quero homenagear todas vocês, mulheres, que são nosso porto seguro.

Aqui também estão presentes irmão, cunhada e sobrinhos.

Amigos

Ingressei na Associação Médica do Paraná em 1982, ao retornar de São Paulo. Fui convidado a participar na Gestão do Dr. Macedo, nos anos de 2005-08 e 2008-11, como Tesoureiro. Posteriormente, fui Secretário e 1º Vice-presidente, nas gestões do Dr. Baracho, 2011-14 e 2014-16.

Meus amigos médicos, amigos da Diretoria com os quais andamos por este Paraná afora, nas inúmeras jornadas científicas e reuniões com nossas regionais, estimulando o espírito associativista e a luta pela dignidade da profissão. Foram milhares de quilômetros percorridos, com direito até a um capotamento, que certamente solidificou ainda mais nossa amizade - não é mesmo, Macedo e Baracho? A cicatriz no couro cabeludo é uma lembrança que não recomendo, mas a vida deixa cicatrizes no corpo e na alma. Só quem vive as tem. Amigos da vida, amigos da natação. O que é a vida sem amigos?

Gratidão

Agradeço a cada um de vocês o voto de confiança recebido por ocasião da eleição desta diretoria. Como presidente, firmo o compromisso em defesa da saúde da população e da dignidade da classe médica, combatendo firmemente o desinvestimento, o sucateamento, a interferência da política partidária de esquerda, culpando indevidamente os médicos por sua incapacidade administrativa.

Futuro

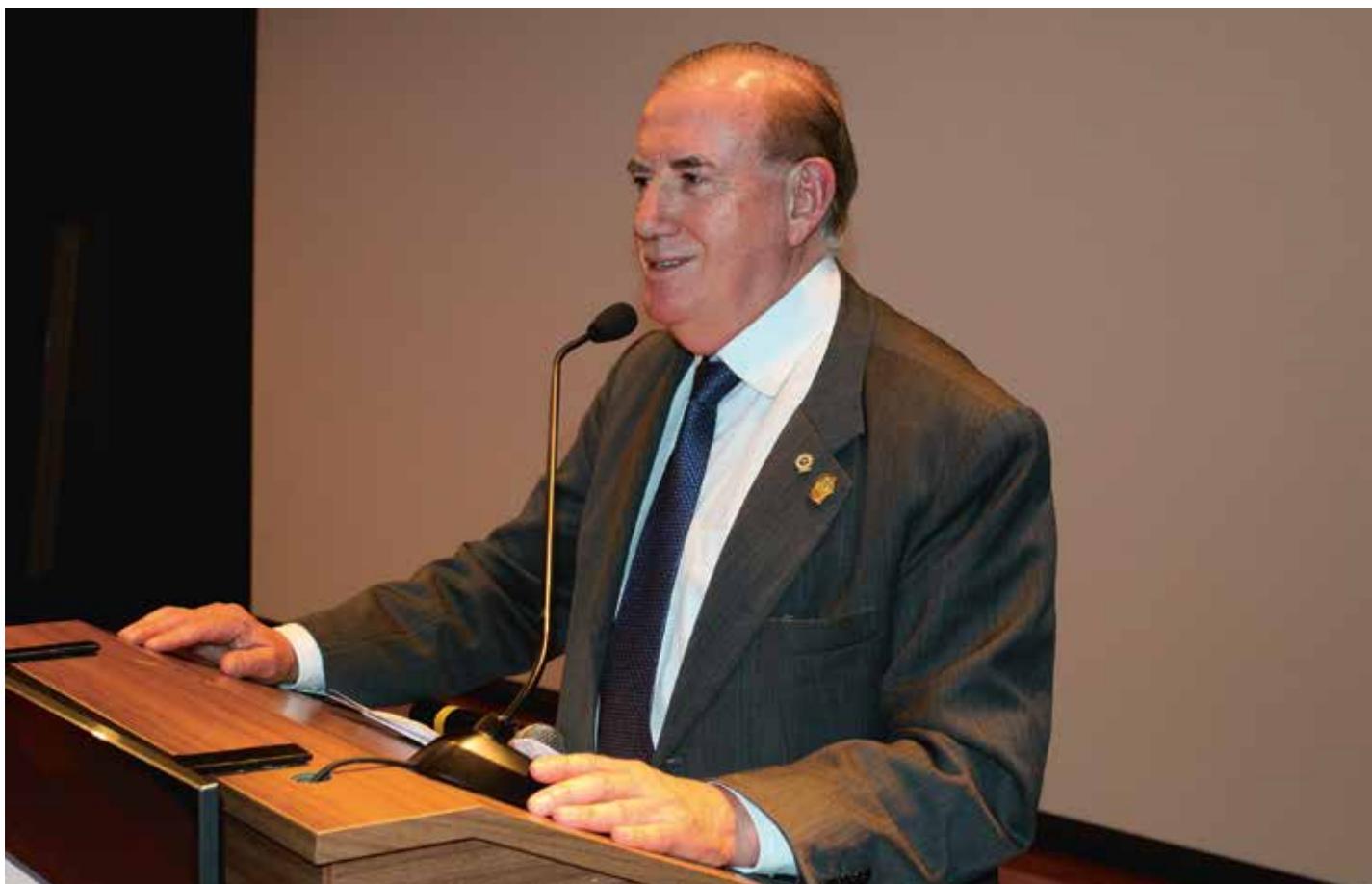
Sonhar - Sonhar algo possível

Sonhar e realizar. Nosso sonho coletivo é fortalecer cada vez mais nossa EMPRESA - este é o nome que vou usar: empresa Associação Médica do Paraná - gerando resultados em prol dos médicos.

Empresa composta pelo Sinam, AMPprev, Universidade Corporativa. Este é um sonho possível, que com ajuda de todo, haveremos de concretizar.

Obrigado!

UCAMP INVESTE NO ENSINO A DISTÂNCIA



O superintendente da Universidade Corporativa da AMP (Ucamp), José Fernando Macedo, anunciou, durante a solenidade de comemoração do Dia do Médico, uma parceria da Ucamp com a empresa Quarto Grau Educação Continuada, gerida pelo prof. Dr. Eugênio Mussak, especialista em geração de conteúdos para educação a distância.

Com a parceria, a Ucamp pretende lançar, em março de 2018, uma nova plataforma digital com o serviço de vídeo para divulgação de teleaulas para a classe médica, profissionais de saúde e para a população em geral. Um estúdio já foi montado na sede da AMP e as aulas já estão sendo gravadas para a estreia da plataforma.

“Será um novo portal, com várias novidades. Usaremos tudo o que a internet tem a nos oferecer para proporcionar atualização diária ao médico, tanto com assuntos científicos como com temas a que não tivemos acesso durante nossa formação profissional, como gestão e finanças. Além disso,

abriremos nossa Universidade Corporativa para o público leigo, com médicos referenciados pela AMP ministrando cursos básicos de primeiros-socorros, atendimento de urgência e emergência, prevenção de doenças, promoção de saúde”, explicou Dr. Macedo.

“É a iniciativa mais disruptiva de estudo da medicina que já se teve nos últimos anos”, classificou Eugênio Mussak. “Médico não pode parar de estudar, mas, muitas vezes, não tem tempo ou meio de acesso aos congressos e artigos científicos que precisa para se atualizar. Colocaremos à sua disposição conteúdo de qualidade, com critérios pedagógicos, para serem acessados quando e onde desejar”, acrescentou.

O novo portal da Ucamp dividirá seus conteúdos em três segmentos: difusão, conteúdos de livre acesso, destinado ao público geral com orientações básicas sobre a saúde, instruções de ações básicas para o enfrentamento de doenças ou acidentes, promoção da vida saudável e prevenção de doenças,

entre outras; atualização, com conteúdos específicos para que os médicos se informem sobre as novidades e os novos conceitos em cada área da medicina, além de assuntos não médicos, como os de gestão e humanidades; e aprofundamento, com materiais mais complexos, cursos de maior duração, séries completas sobre um determinado tema.

A nova Ucamp também permitirá que qualquer médico com conhecimento comprovado em sua área seja um conteudista, dando todo o suporte técnico e normativo para que ele grave suas aulas, disponibilizando-as no portal e sendo remunerado por isso. "Além de democratizar o acesso ao conhecimento, também queremos democratizar o ensino. Não teremos só professores universitários ministrando nossas aulas. Qualquer médico com experiência e conhecimentos comprovados no assunto e que tenha a capacidade de compartilhar sua sabedoria de forma didática poderá ser um conteudista da Ucamp", explica Mussak. "Temos, na AMP, os maiores especialistas nas mais diversas áreas da medicina e estamos abrindo as portas para que eles compartilhem seu conhecimento com todos os médicos do Brasil", reforçou Macedo.



www.sinam.com.br

Curitiba
(41) 3019-8689

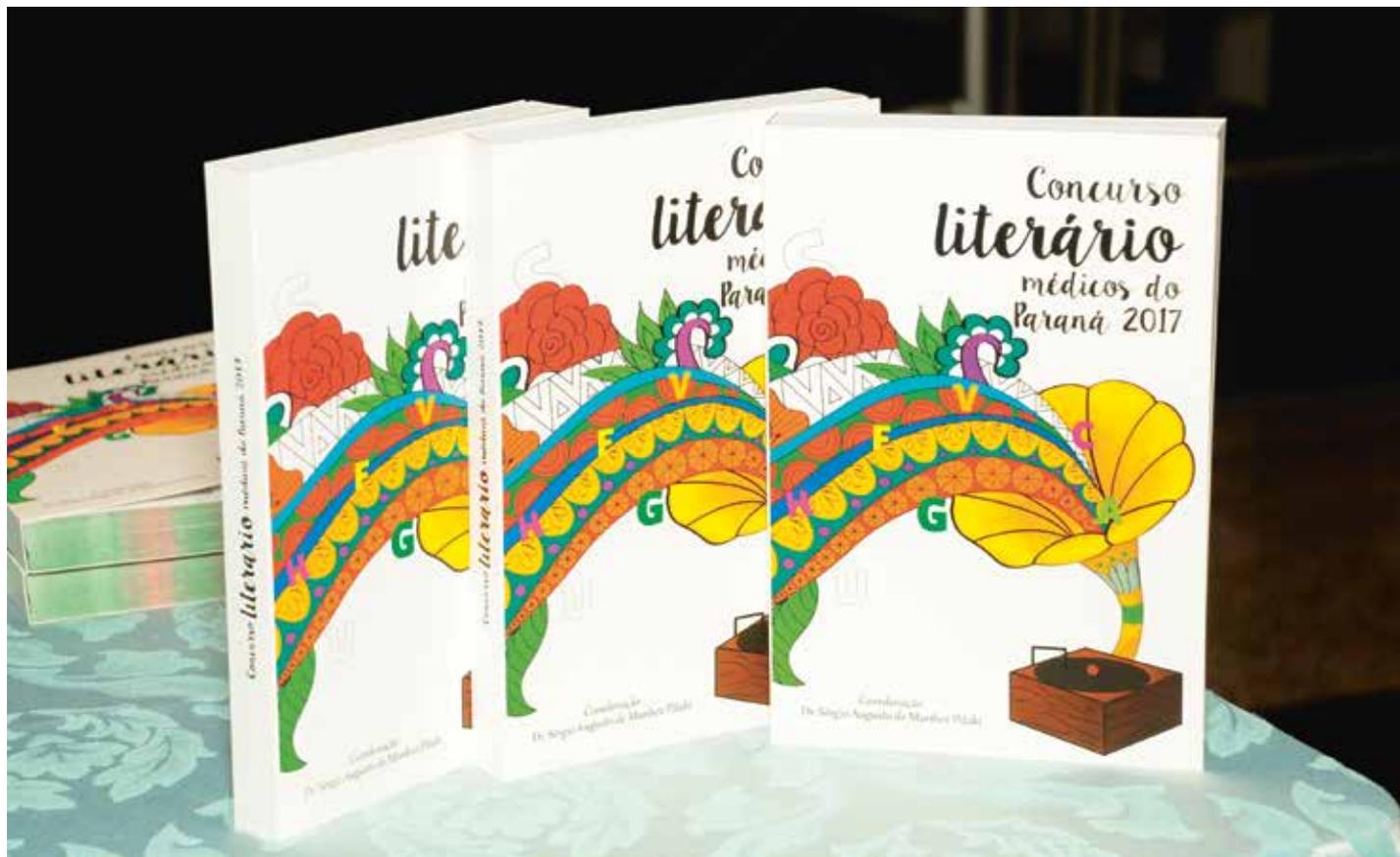
Outras localidades
0800-605-8689



Médico
Profissional
de valor

CONCURSO LITERÁRIO

PREMIA VENCEDORES DA EDIÇÃO 2017



O Jantar do Dia do Médico na Associação Médica do Paraná também marcou a premiação dos vencedores da 2ª edição do Concurso Literário para Médicos Paranaenses. Com mais de 200 trabalhos inscritos (todos publicados em um livro, distribuído na solenidade) o concurso premiou os três melhores trabalhos, na avaliação da comissão julgadora, nas categorias prosa e poesia.

Na modalidade poesia, o primeiro lugar ficou com Ligia Calina Renucio, com o poema "Invenção". "M de Mulher", de Laura Lúcia Martins Teixeira, ficou com a segunda colocação e Valéria Cristina Scavasine, com "Soneto Científico", foi a terceira.

Na categoria prosa, houve um empate no primeiro lugar: Gilmar Mereb Cheire

Calixto, autor de "Peteleco, o palhaço sem máscara", e Carlos Homero Giacomini, com "Mundo Líquido", dividiram a primeira posição. O segundo lugar foi para Reginaldo Werneck Lope, autor de "O pecado é antigo", e "Por partes", de João Bosco Strozzi, foi o terceiro colocado.

"Não merecia, tem muito texto bom neste livro, é uma emoção muito grande receber um prêmio como esse no meio de tantos amigos. O concurso é uma excelente iniciativa da Associação e das demais entidades para incentivar o médico a uma atividade artística. O médico que escreve, ou que se manifesta de qualquer outra forma é, certamente, um profissional mais humano", comentou dr. Calixto, após receber o prêmio. "Peteleco é baseado em uma

história real, de quando atendi, junto com meus residentes na Santa Casa, um ex-palhaço de circo que sofrera um AVC, que me falou: 'agora sou um palhaço sem graça e um trapezista que não consegue mais ficar em pé', o que me levou a várias reflexões sobre o sentido das nossas vidas", contou.

Para o coordenador do concurso, Sérgio Pitaki, a quantidade de trabalhos apresentada e a qualidade dos textos encontrada no livro não deixa dúvidas de que o concurso consolidou-se como um dos grandes eventos culturais da classe médica no ano. "E isso nos motivava a ampliá-lo, abrir espaço para outras formas de expressão, dar espaço para o médico expor seus talentos e seus sentimentos", disse.



Confira os textos vencedores:

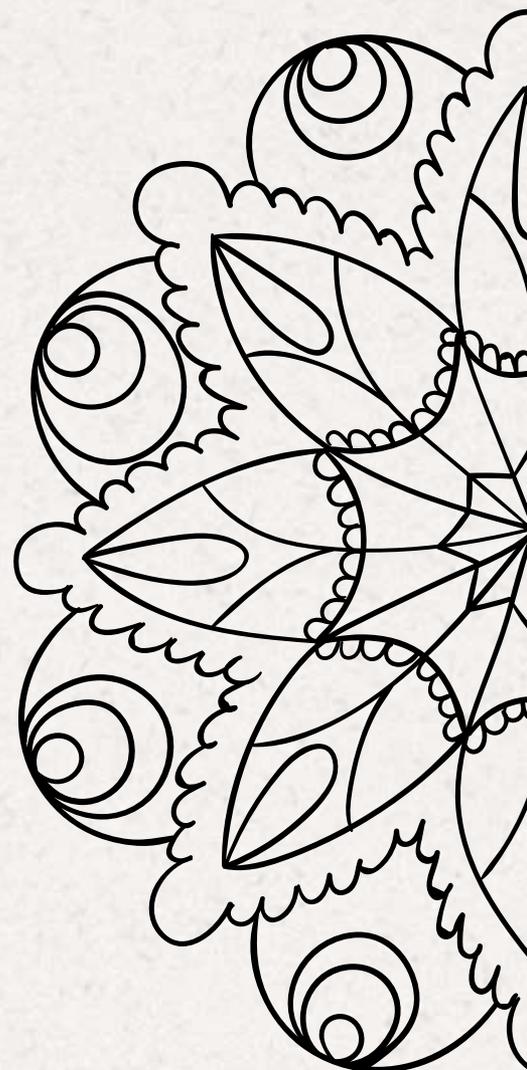
Invenção

O dia passo sonhando, a noite passo contando
as estrelas que vão sumindo conforme o dia vai surgindo
aos primeiros albores do sol

E devagar vai o tempo passando e longe me vai levando
por caminhos que não atento conforme o guiar do vento
na minha vela-lençol

E das trilhas eu faço casa, dos sonhos eu faço asa
e já não existe mais muro que torne um lugar seguro
contra minha invenção

Invento o dia de outono, a coroa e o rei e o trono
e invento a vida que sigo, e te invento comigo
nas linhas da palma da mão.



Peteleco, o palhaço sem máscara

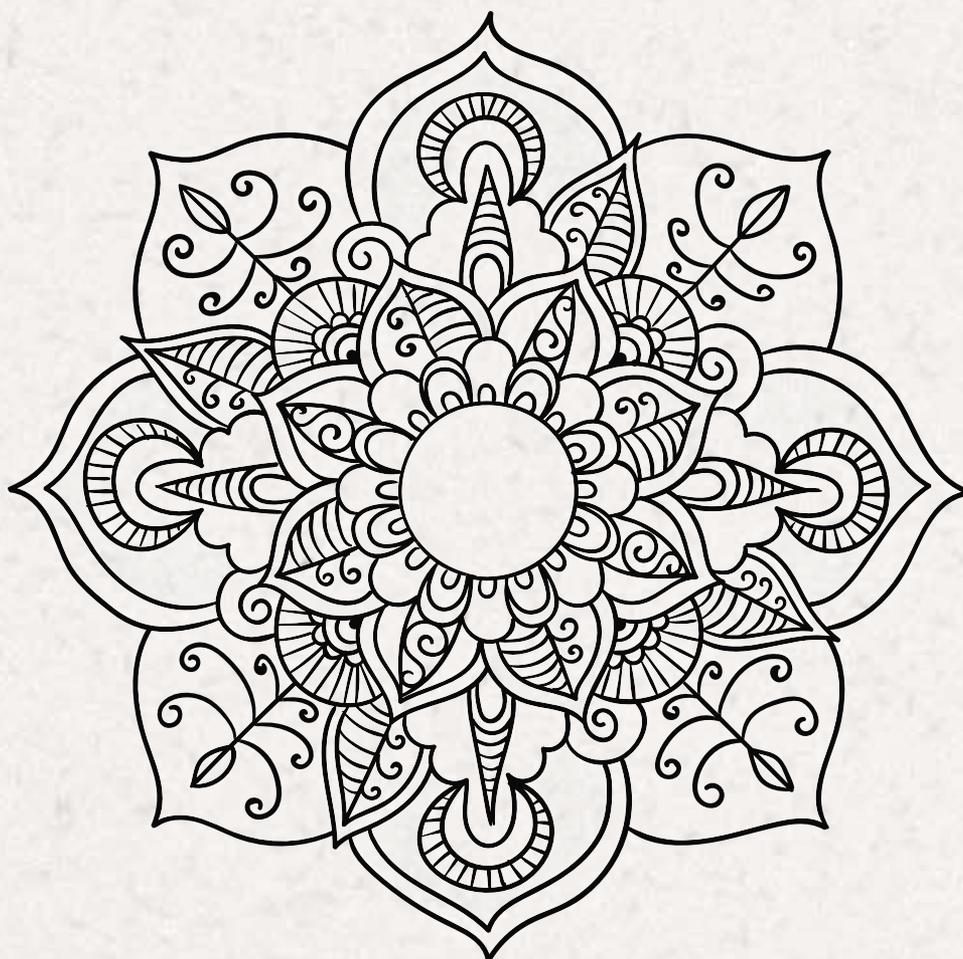
Ao adentrar o quarto 708 escudado pela médica residente dedicada, relatou-me que Gennaro, o paciente, sofrera um AVC, pneumonia e ficara com sequela motora, dificuldade para fala e equilíbrio. Profissão: palhaço de circo e trapezista, agora morador de instituição de longa permanência com mais 99 companheiros idosos. Eu o vi deitado, rosto magro, nariz ao céu, corpo palha qual Antony Quinn, fragilizado, um palhaço velho, de olhos fechados, em um mumurinho infindo “delirium de solidão”, um não mais de multidão. Sem lágrimas, sem risos, sem picadeiro, sonhando talvez com uma ribalta longínqua a encantar os céus. Um poeta da alegria, mago da fantasia, ser etéreo na multidão, eternamente só.

Quando, alguns dias, em um momento de lucidez, perguntei-lhe qual a maior alegria que tivera na vida, disse-me: “ ser palhaço”. E a maior tristeza? “Ter tido um derrame, não conseguir me equilibrar. Um trapezista que não consegue mais ficar em pé e um palhaço que perdeu a graça”. “Que mais você deseja, Peteleco?” “Voltar para casa, para o asilo”. “E você teve um grande amor um dia?”. Ele me disse que conhecera Tereza, na Itália, em uma *tournee*. Em meio ao espetáculo ele notou na plateia uma moça que não ria de suas artes, olhava-o fixamente, e o enxergava através da máscara (máscara significa personagem = *persona* = pessoa). Após a apresentação, ela o encontrou sem maquiagem, viu o seu real ser e com seus olhos negros prendeu-o em um amor à primeira vista. Deixou ele o picadeiro por semanas e um sentimento extasiante e divino arrebatou-o em uma terra

exótica, um amor de solidão, de partida. Uma paixão naquele outono, que o inverno enterrou, quando o circo deixou a cidade. Jamais imaginei que um dia seria médico de um palhaço de verdade. No meu imaginário, achava que palhaços não adoeciam e não morriam, pois morrer é triste e não condiz com o riso deles. O último ato agora, sem crianças, sem feras, sem família, sem multidão, sem aplausos, sem apupos, sem assovios, uma “descena”. Silêncio no circo!... Quando ele partiu, agora Orfeu Negro, prometi a mim mesmo que o vestiria novamente com suas roupas reais, multicores, e chamaria todos os que o atenderam, o paliaram, e chamei pela equipe multidisciplinar, toda travestida, com narizes postiços, línguas de sogra, chapéus cônicos ao cerrar as cortinas em seu último espetáculo e aí gritaríamos: “O palhaço o que é? O que é? É ladrão de mulher! Hoje tem espetáculo? Tem sim, senhor!” Alegria do palhaço, é o circo pegar fogo (assim eram os chamados pela cidade quando os circos chegavam, bem lá em nossa infância). E após homenagem póstuma, rimos e choramos. Como palhaços, choramos de mansinho, discreto, de alegria. Lembrei-me quando ele partiu, aquele corpo gélido, alvo, no quarto branco agonizou sem estardalhaço, sem palhacada, sem maquiagem, sem cores, sem risos, ao vivo com dores agora sem fantasias. Deixei ao lado dele um palhacinho de pelúcia, um petelequinho órfão e senti por todos nós que somos e não reconhecemos, falsos palhaços incolores, insípidos. Ensinou-nos nossa última inaudita, maldita “divina comédia”, agora terrena “a sordidez humana”. Recordei-me de que quando o visitei uma vez em uma tarde fria, ele ditou-me uma carta à sua eterna amada Teresa (Dulcinea

Quixotesca) com semblante altivo, atitude nobre que só um cavaleiro de verdade poderia ter, ao divertir uma Arena de Aço. Coloquei-a em um envelope branco, destino Itália, em possível endereço fechando-o à sua frente com selo de palhacinho e assegurando-lhe que a postaria. A carta não a enviei, pois minha companheira havia me dito que soube pela internet que ela morrera no mesmo dia em que ele partira com o circo, em uma tarde fria na Toscana. Ele, por sua vez, morreu em uma tarde quente em Curitiba, só, enlutada, sem graça. A nossa equipe gerontológica vestiu luto. Temi naquela hora que, ao lhe ter mentido, tirara as minhas máscaras, não restando nada, nem eu mesmo. A terra falira e ascenderam-se as últimas almas. Aprendi a enxergar além do vazio e o que é o pertencer e o sentir de um verdadeiro amor.

Recordei-me também que quando saí do hospital em frente à praça, gritei: "Rasguem minhas fantasias, arranquem o palhaço de mim!... Fiquei inerte, parado, imóvel olhando para o vazio. Uma ambulância chamada por populares aproximou-se e foi dito aos atendentes que o doutor havia "pirado". Levaram-me para dentro e aplicaram Haloperidol em minha veia azul dilatada. Permaneci na clínica de *stress* agudo, por dias. Voltei para encarar a vida novamente de frente e, ao retomar minhas atividades, compreendi que me tornei um médico e pessoa mais alegre, mais humano e melhor. Agora sabia que era também palhaço de verdade, o que aprendi com Peteleco, assim como o Zanetti, em seu livro *O médico que não sabia fazer bilu/bilu*, a fazer mais bilu/bilu com meus pacientes, com meus amigos e com a Vida.



Mundo líquido

Quando uma coisa como a que se prenunciava teria acontecido?

As guerras, por mais sangrentas, deixaram intocada grande parte da humanidade; os genocídios não alcançaram a todos os povos. Quem sabe a peste bubônica? A gripe espanhola? A grande depressão? A todas, a humanidade tinha sobrevivido, mas e agora? Nada até então tinha sido vislumbrado como tão potencialmente destrutivo. Uma tragédia que se anunciava global, talvez cósmica. Mas não de todo imprevista. Houve sinais de que aconteceria. Muitos tinham intuído, para logo depois sentir e, por fim, dizer e repetir: alguma coisa estava errada. Uma bolha contaminante crescia a partir do umbigo do mundo e, certamente, mesmo as majorias presas na indiferença não ousariam discordar, algum efeito produziria.

Os sinais não foram expressivos, mas, embora por longo tempo tenha permanecido como um vago mal-estar, a coisa se agudizava. Logo o mundo, carcaça combalida, gemeria agonizante. As estruturas da sociedade dos homens caquelevavam como canequinhas esmaltadas que ao cair no chão começam a se estilhaçar e, mesmo depois de seguras nas mãos, assim prosseguem causando arrepios.

É verdade que as instituições tentaram reagir. Como em noitadas de forró com turista, tinham se posto a dançar: homem com homem, mulher com mulher, ao som de berimbaus e balalaicas, merengue e samba quadrado, com ou sem rebolado, na rua, na chuva, na fazenda. Foram tentados novos líderes, velhos discursos, juro pra lá e pra cá, poções, pacotes e que tais. Efeitos colaterais enregelavam empregos e espinhas, extinguíam consumo e consumidores, financiamentos, finan-

ciadores, e a vergonha na cara. O mundo dava os últimos passinhos de dança louca ao som de tuba com gato, piruetava levemente, e... parava.

Genésio sabia. Poderiam sabê-lo todos os que tivessem usado as mortais antenas, mais um leve esgar do olho do centro do osso frontal do crânio, que nos últimos tempos brotara em Genésio. Ele até tentara alertar: tartamudeara emocionado, lancinara enfurecido, vagueara vociferante dislállico; desenhara, gesticulara e, reiteradamente ignorado, partira solitário para os preparativos.

Seu frenético ir e vir não chamou a atenção, uma vez que as pessoas eram onidesatentas. As sucessivas cargas do veículo, desembarcadas sob o acobertamento daquele guarda-sol, fizeram apenas com que os vizinhos dessem de ombros, pois as esquisitices de Genésio eram velhas conhecidas e o guarda-sol, velho também. A casa ficou atulhada, sótão e porão reservados para a água. Genésio estourou os cartões de crédito, e os credores que se lixassem, pois em breve, ele sabia, a ordem do mundo não faria sentido.

Em meio a movimentos com pinta de alucinações paranoides, mediante tremores furtivos descontinuados, lalações sussurradas incompreensíveis, só se podia esperar que a família mudasse. Sob juras de fé e esconjuramentos, um desolado Genésio viu a filha ir para a casa do namorado e o filho adolescente para uma república de estudantes. Ficou só ele e a velha.

Durante dias dedicou-se a esmiuçar suas providências, analisando riscos e traçando planos que o pusessem seguro da sua capacidade de resistir. Revisou os estoques de remédios, livrou-se de uma parte dos materiais de limpeza e baniu da cabeça

a ideia recorrente de ficar muitos meses sem tomar banho: adquiriu todo o estoque de lenços higiênicos que encontrou.

Mas eis que as catecolaminas se exauriram e Genésio, contrariado e ansioso, viu-se a pensar que suas minuciosas providências, por mais que muitas vezes as renovasse, seriam sempre irrelevantes. Quanto tempo aguentaria? Veria outra vez rodarem as engrenagens do mundo? E se tal acontecesse, algum sentido novo lhe seria acrescentado? Deixaria da luta contra si próprio: Genésios divididos presos à mesma ilha infeliz?

Sentiu-se mal mais uma vez, de um mal ainda não sentido vez nenhuma. Lúcido, pediu aos filhos que voltassem. Disse que de louco todo mundo tem um pouco e é o mundo o pai dos loucos; com um pouco de sorte, um dia eles entenderiam, não o mundo, mas o fato de serem um pouco loucos também. Queria que soubessem, lutara sem nenhuma originalidade, o que fazia da sua, a luta mais genuinamente humana. Resignara-se às opções a ele desde sempre oferecidas, exercendo os papéis de funcionário, escoteiro, rotariano, pessoa física e aeromodelista. Nos dias recentes, tinha abraçado

aquela que, por um instante, pareceu ser a mais original de suas batalhas: acabar seus dias como a personalização da resistência à implosão da nave-mãe naufragada em sua sofreguidão, lançada aos destroços na praia solitária da alucinação de sobrevivência, com ele na liderança. Mas caíra em si. Caíra mais do que jamais caíra, num buraco bem ao fundo, onde era capaz de gozar o intenso gozo dos, enfim, sagazes gozadores.

Não se desculpava nem queria compreensões, não havia explicações a dar nem perdões a conceder. Simplesmente enxergava, e queria apenas juntar os cacos e aprisionar para sempre o que sentia. Sonhava tão somente com a possibilidade de que pudessem, ele, seus filhos e a velha, beberem, resignadamente, do mesmo cálice embaixo, naquelas fontes abissais.

Dito isso, que lhe soou como tudo, que mais haveria a dizer? Agora era agir, como sempre fora de seu caráter, meter mãos à obra, fazer o que importava: convidou a velha para jantar - e que não estranhasse seu apetite - e depois para o teatro, ou vice-versa.

E o mundo líquido que se louquefizesse.



AMP CULTURAL ENCERRA 2017 COM MAIS UM LEILÃO DE ARTES

Mais de R\$ 22 mil foram movimentados no último AMP Cultural de 2017, que recriou, na noite do dia 28 de novembro no restaurante da Associação Médica do Paraná, o clima dos principais leilões de arte do Brasil. Organizado pela Art Market, o leilão trouxe aos sócios da AMP quadros de artistas brasileiros consagrados e tapetes da Índia e do Oriente Médio a preços bem abaixo do mercado.

A realização de um segundo jantar com leilão de artes foi um pedido dos médicos que participaram do primeiro leilão promovido pela AMP e a Art Market em abril deste ano.

“Não tem, em nenhum leilão do Brasil, obras tão boas com preços tão interessantes quanto nestes dois que a AMP organizou este ano. Se o evento continuar se repetindo, certamente vai atrair muitos admiradores de arte”, comentou o cirurgião Ricardo Rosa, um dos que “pressionou” a AMP por um segundo leilão.

“Um leilão com um público mais restrito permite negociações personalizadas. Apesar de o começo um pouco tímido, nosso leiloeiro conseguiu animar o público com propostas mais que tentadoras e o leilão foi crescendo, atingindo um ótimo resultado, tanto para nós quanto para quem comprou”, avaliou o organizador do evento, Claudio Calluf. “É sempre muito gratificante fazer eventos num espaço tão agradável e para um público tão selecionado quando o da AMP. Certamente, manteremos a parceria em 2018, trazendo mais novidades”, acrescentou.



CONSELHO DELIBERATIVO DA AMP APROVA REAJUSTE ZERO PARA MENSALIDADES E SINAM



Realizado em Foz do Iguaçu no dia 9 de dezembro, o Conselho Deliberativo da AMP reuniu, pela primeira vez, a nova diretoria da Associação Médica do Paraná e os presidentes das regionais, que tomaram posse em outubro. Entre as principais decisões tomadas, os 28 participantes do encontro com direito a voto decidiram, por unanimidade, não reajustar a mensalidade cobrada dos sócios e nem a anuidade e o valor de consulta do Sistema Nacional de Atendimento Médico (Sinam).

“Entendemos o momento delicado pelo qual passa a economia brasileira e estamos propondo o congelamento dos valores da mensalidade e do Sinam até, pelo menos, o próximo Conselho Deliberativo, previsto para o meio do ano”, disse o presidente da AMP, Nerlan Carvalho, ao colocar a proposta em votação. “Como estamos encaminhando para um ano de inflação relativamente baixa (2,7% no acumulado de 12 meses), entendemos que podemos absorver sem prejuízos econômicos”, acrescentou.

Para o vice-presidente da Associação Médica do Sudoeste Novo, Badwan Abdel Jaber, a decisão vai ao encontro da vocação da AMP em promover o acesso à saúde de qualidade à população. “Em um momento em que estamos vendo a proliferação de clínicas de baixo custo e de cartões de desconto pregando atendimento médico barato, mas não se preocupando com a qualidade, é fundamental que o Sinam, que oferece ao paciente médicos especialistas com titulação comprovada e re-



ferenciados pela AMP, torne ainda mais acessível o atendimento pelo sistema”, comentou.

O congelamento do reajuste nas mensalidades também foi visto como uma sinalização à classe médica de austeridade e boa vontade por parte da instituição. “Com certeza é mais um argumento para a manutenção do quadro associativo e a cooptação de novos sócios para nossa entidade”, comentou o vice-presidente da AMP para a Região Sul e presidente da Associação Médica de Ponta Grossa, Gilmar Alves do Nascimento.

A reunião do Conselho Deliberativo também serviu para a apresentação dos novos presidentes regionais e de suas propostas para o próximo triênio. Ao assumir a Associação Médica de Londrina, Beatriz Emi Tamura fez uma ampla pesquisa sobre a situação admi-

nistrativa e econômica da entidade, e apresentou, em Foz do Iguaçu, seu plano de ação para ampliar o quadro associativo, otimizar o uso de seu centro de eventos e ampliar a oferta de programações científicas e culturais, em parceria com outras entidades da cidade. Uma das prioridades de sua gestão, enfatizou, será a busca pelos médicos jovens, ampliando ações junto aos centros acadêmicos e comissões de residências médicas.

A nova presidente da Associação Médica de Toledo, Claires Josefina B.Vorna, destacou a saudável condição financeira da regional, fruto do sucesso do Sinam na cidade, que contribuiu para o crescimento do quadro associativo e, consequentemente, da arrecadação da regional. Para sua gestão, ela pretende investir em melhoramentos na sede da entidade, com a construção de uma quadra poliesportiva e de um espaço *gourmet*, além do desenvolvimento de ações para atrair as famílias dos médicos para dentro da entidade.

O Novo presidente da Associação Médica de Cascavel, Jorge Luiz dos Santos, distribuiu aos presentes a revista *Afeto*, nova publicação da entidade, que tem por objetivo dar visibilidade às ações da Associação e à classe médica local e, também, ser mais uma fonte de receita para a instituição.



TRIBUNAL DE JUSTIÇA E ENTIDADES MÉDICAS REALIZAM SEMINÁRIOS SOBRE JUDICIALIZAÇÃO DA MEDICINA

* com Lana Martins / UnimedPR

Magistrados, advogados, servidores da Justiça e médicos reuniram-se, em 20 de outubro e 24 de novembro, na Escola de Magistratura do Judiciário do Paraná para debater as ações que têm levado aos tribunais a discussão sobre o acesso à saúde.

Diretor de defesa profissional da AMP, o médico Jairo Sponholz Araújo destacou a importância dos eventos e sua boa aceitação perante a comunidade jurídica. “Nosso objetivo, enquanto entidade médica, está sendo mostrar para os juizes que, em certas ocasiões, sua decisão de alimentar uma pequena esperança de sobrevivência a uma pessoa, dando acesso a tratamentos experimentais ou sem eficácia comprovada, pode estar prejudicando milhares de vidas por obrigar o gestor a remanejar os escassos recursos da saúde para atender demandas judiciais”. Para ele, o sucesso do evento e a compreensão dos juizes pode ser medido pelas participações na reunião. “No primeiro encontro, além das 70 pessoas presentes no auditório, tivemos a participação *online* de 50 juizes de diversas comarcas do estado. Neste último, foram 150 juizes assistindo pela internet”, frisou.

Como contribuição efetiva à magistratura, as entidades médicas forneceram aos Tribunais de Justiça um rol de 160 normativas do Conselho Regional de Medicina do Paraná abordando temas como medicamentos, órteses e próte-

ses, como forma de auxílio às futuras decisões judiciais.

O evento contou com três painéis com assuntos envolvendo a área médica e a Justiça, como a apreciação dos recursos das ações referentes aos Planos de Saúde, questões referentes ao Núcleo de Apoio Temático do Poder Judiciário (NAT/JUS) e de Assistência Farmacêutica no Sistema Único de Saúde (SUS).

O primeiro painel teve como tema o “Banco de dados do CNJ”. Como ministrante, a juíza Luciana da Veiga Oliveira, também coordenadora do Comitê Executivo da Saúde no Paraná, apresentou as funcionalidades e os dados que estarão dispostos no NATJus, através do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), além de explicar como funcionará a inserção de dados para a emissão do formulário.

Segundo ela, o usuário do sistema, seja ele paciente, advogado ou médico, poderá inserir as informações do paciente (tais como nome, data de nascimento, situação do paciente, diagnóstico, receita, negativa, tratamento e sua duração, quesitos complementares, entre outras). Após isso, será emitido um número, a vara definida e o formulário será enviado ao NATJus, e ele próprio vai desenvolver uma nota técnica daquele paciente, com a tecnologia/medicamento disponível para ele no Sistema Único de Saúde (SUS). “A ideia é termos um conjunto de notas para que

possamos ter uma visão mais ampla daquela tecnologia solicitada”, explica.

O Paraná é o primeiro estado a receber o sistema, que ainda é um piloto. O banco irá conter notas técnicas, análises de evidências científicas e pareceres técnico-científicos consolidados emitidos pelos Núcleos de Apoio Técnico do Poder Judiciário (NAT-Jus), pelos Núcleos de Avaliação de Tecnologia em Saúde (NATS), pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologia no SUS (Conitec), além de informações da biblioteca do Centro Cochrane do Brasil (instituição sem fins lucrativos) e outras fontes científicas. “Terão 52 notas técnicas das tecnologias mais solicitadas dentro desse banco de dados, até fevereiro”, conta. “E haverá um curso a distância para médicos e farmacêuticos que atuam no NAT no país todo”, completa Luciana.

O desembargador João Pedro Gebran Neto, do Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4), foi o segundo a falar, desta vez abrindo o painel 2 “Saúde Pública”. Ele falou sobre Medicina Baseada em Evidências (MBE), como parâmetro para a atuação judicial na tomada de decisão. “A única racionalidade possível, se me permitem dizer, é a medicina baseada em evidências”, comenta.

Gebran Neto relatou quais os princípios que regem a saúde, citando alguns artigos, como o próprio 196, da Constituição Federal, dizendo que muitos

quando falam sobre esse artigo, lembram somente da parte que “a saúde é direito de todos e dever do Estado”, mas muitas vezes se esquecem do restante da diretriz. “O artigo 196 é muito mais completo que isso”, criticando o esquecimento do que diz o artigo da Constituição: “garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”.

Em continuidade aos trabalhos, a terceira painelistista da manhã falou sobre Assistência farmacêutica no SUS. Deise Regina Sprada Pantarolli, farmacêutica do Centro de Medicamentos do Paraná (Cemepar), explicou como funciona o processo da farmácia, os componentes da Assistência farmacêutica e as demandas judiciais por medicamentos no

Brasil. Deise ainda demonstrou quais as funcionalidades do Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos e OPM do SUS (Sigtap), como consultar medicamentos e procedimentos no *site*, por exemplo. “Tudo que tem [de medicamentos] no Sistema Único de Saúde está disposto na tabela Sigtap”, comenta.

Para finalizar a manhã e o segundo painel. Fernando Alcântara Castelo, procurador do Estado do Paraná, divulgou dados da judicialização no Paraná e as condutas adotadas pela Procuradora-Geral do Estado e a Secretaria da Saúde. Segundo ele, a maior parte das demandas de solicitações é feita por parte de pacientes com doenças crônicas, ou seja, as doenças que não são resolvidas em curto prazo. “E os valores que são utilizados para pagar os medicamentos de pacientes judicializados

é muito maior do que com pacientes administrativos”, diz.

“Saúde Suplementar – Direito à Saúde e os limites da Judicialização” foi o tema do último painel do dia. Trazendo ao debate assuntos como “Tutelas de Urgência: ausência de perigo de dano, barreiras para o cumprimento e abusos de quem dela se beneficia”, com Eduardo Batistel Ramos, “os limites e possibilidades na prestação dos serviços de *home care* pelos planos de saúde”, com Ricardo Henrique Weber, e “os limites da judicialização da saúde e o conflito de princípios constitucionais”, com Fernando Andreoni Vasconcellos. A última apresentação do dia foi feita pelo Desembargador Domingos José Perfetto, que falou sobre a apreciação dos recursos das ações referentes aos Planos de Saúde.



CAMINHANDO JUNTOS REPETE A DOSE E LEVA MAIS DE 300 CRIANÇAS PARA UM DIA NO PARQUE



A ideia caiu no gosto das crianças das instituições atendidas pelo programa Caminhando Juntos da AMP e, neste Natal, a associação decidiu repetir a programação de 2017, promovendo um dia mágico para 300 crianças carentes de Curitiba. No último dia 5 de dezembro, esses meninos e meninas deixaram lápis e cadernos na escola e foram participar da festa de Natal promovida pela AMP no Kinder Park, onde puderam, simplesmente, brincar.

Jaqueline Taborda dos Santos, professora do pré II do CEI Começo de Vida comentou a expectativa que a festa gerou em seus alunos. “É emocionante tanto para eles quanto para a gente. A gente também se diverte, sai daquela coisa de sala de aula, só sentando, disciplina, não faz isso, não faz aquilo. Aqui é um momento de eles se soltarem, é um momento de prazer e é muito bom ver eles se divertindo”, disse. “Eles ficam ansiosos, perguntam todos os dias, uns

dizem que não dormem. Não é sempre que eles têm uma chance dessas”, comentou. Para ele, mesmo sendo um dia de brincadeira, a festa tem uma importante função pedagógica na formação das crianças. “Como eles têm uma situação difícil em casa, o brincar na educação infantil é ainda mais importante, eles aprendem, esquecem dos momentos difíceis, sentem que também podem ter um dia de diversão como as crianças mais favorecidas.

Deixam de se sentir excluídas. É muito bom para eles em todos os sentidos”, concluiu.

Marlise Abrão Soares, presidente da Associação Casa do Agasalho, que administra a creche Estrelinha do Céu, também destacou a importância da festa para seus alunos. “Não tem preço. Eles são acostumados a ficar só lá no nosso local, então, sair da rotina e ter um passeio como esse não tem preço, dá para ver no rosto de cada um a satisfação deles”. Para ela, a festa de Natal da AMP é o dia em que seus alunos podem sentir na plenitude o que é ser criança. “Eles são crianças, mas, muitas vezes, a vida deles não é tão infantil quanto deveria ser, então, aqui, eles estão apenas sendo criança e isso é fundamental para a vida deles”.

A diretora da associação beneficente também ressaltou que o apoio da AMP não ocorre só no Natal. Ela disse que, através do Caminhando Juntos, conseguiu solucionar problemas históricos de sua instituição. “A Associação Médica veio para nos ajudar. Nossa principal fonte de renda são os eventos e, graças à AMP, agora temos um espaço com piso e cobertura. Além disso, nossa escola não tinha uniforme, por não termos condições de fornecer e, muito menos de exigir que as famílias adquirissem, pois a associação médica forneceu uniforme completo para todos os nossos alunos”, disse.

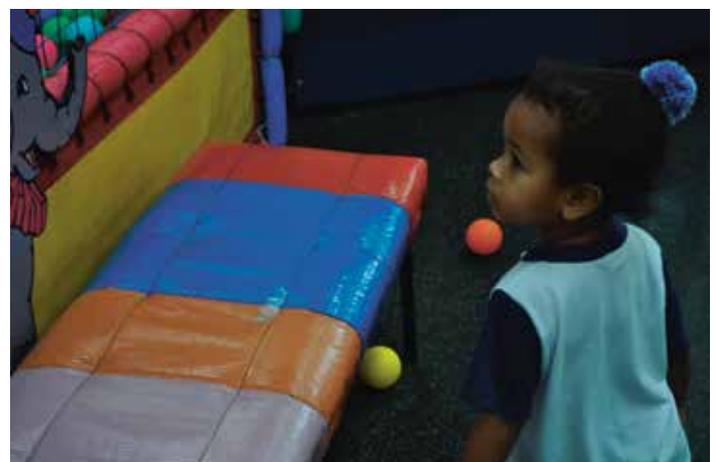
A ação efetiva para resolver problemas pontuais das instituições é a marca da gestão da médica Maria da Graça Ronchi, reconduzida à diretoria social da AMP. Desde que ela integrou a diretoria da Associação, ainda na gestão de João Carlos Baracho, ela destinou os recursos do programa Caminhando Juntos, antes utilizado para a doação mensal de cestas-básicas às instituições atendidas, para a aplicação em demandas estruturais das instituições, adequando suas instalações ou ad-





quirindo equipamentos para o melhor funcionamento. “Dar cestas básicas era muito simples e cômodo, sem observar realmente as necessidades destas instituições. Então, agora, diminuimos um pouquinho o número de entidades assistidas, mas estamos atuando diretamente na transformação destas instituições, atendendo suas reais necessidades”, explicou.

Mas da festa de Natal, para encerrar as atividades do ano, a diretora não abre mão. “Olhando a carinha dessas crianças, a gente vê que vale a pena. Estou muito gratificada de fazer parte deste projeto. É muito gostoso estar aqui cercada desta alegria e deste carinho sincero, mas já pensando que, para o ano que vem, o trabalho vai ter que ser maior”, concluiu.







MEDICINA DO EXERCÍCIO E DO ESPORTE

CURITIBA: 14 E 15/04/2018

Dr. Raphael R de Oliveira

Coordenação Acadêmica - Mestre

Dr. Carlos Hossri

Doutorado (USP) e Médico do Esporte

Coordenação Acadêmica - Mestre

Dr. Paulo Sehl

Doutorado UFRS

Dr. Tiago Leite

Pós-Doutorado UFRJ

Dr^a. Raquel Coelho Guimarães

PhD

Dr. Luiz Riani

Médico do Esporte

Dr. Marco Aurelio Moraes Gomes

Médico do Esporte / Diretoria SBMEE

Entre outros nomes de expressão

**Isenção de taxa de matrícula R\$1.000
para os 20 primeiros alunos matriculados**

- Carga Horária: 440 horas-aula / 22 meses de duração;
- 1 final de semana por mês (prevalecendo todo o segundo final de semana do mês);
- Professores com Altíssima Titulação: Mestres, Doutores e Especialistas;
- Pós-Graduação exclusiva para médicos.
- Curso que mais aprova na prova de título da SBMEE

